



**CONFEDERAÇÃO
BRASILEIRA DE
VOO LIVRE**

**MANUAL GERAL PARA ORGANIZADORES DE
ETAPAS DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE
PARAPENTE E COPA SPORT DE PARAPENTE**

**CBVL Diretoria de Competições de Parapente e
Liga Brasileira de Competidores de Parapente**

RIO DE JANEIRO /RJ

FINALIDADES

O “Campeonato Brasileiro de Parapente” e a “Copa Sport” são competições abertas, com regulamentos próprios, de acordo com as regras e procedimentos de voo estabelecidos pela Confederação Brasileira de Voo Livre (CBVL), Liga Brasileira de Competidores de Parapente (LBCP) e regulamentos da Federação Aeronáutica Internacional (FAI). A escolha das sedes das etapas é feita através de Edital publicado anualmente pela CBVL.

Homologadas como FAI 2, estarão abertas à participação de pilotos estrangeiros, limitando o número total máximo de 125 (cento e vinte e cinco) pilotos inscritos (a depender da capacidade da rampa proponente), sendo destas vagas 25% destinadas para pilotos de nacionalidade estrangeira (reserva garantida até 45 dias antes do evento – exigência FAI Sporting Code, Section 7A). Propostas com um número maior de inscritos podem ser apresentadas, devidamente justificadas.

Os organizadores pretendentes deverão apresentar Proposta e as enviar segundo Edital publicado pela CBVL no ano de 2022.

As Propostas serão analisadas pela Diretoria de Competições de Parapente da CBVL e serão apreciadas, votadas e divulgadas as vencedoras conforme as determinações do Edital.

RESPONSABILIDADE PELA ORGANIZAÇÃO DAS ETAPAS

As propostas vencedoras deverão indicar um responsável legal (pessoa física, pessoa jurídica do ramo desportivo, clube ou federação de voo livre, instituições aerodesportivas ou prefeitura).

É indispensável a anuência do Clube ou Associação local para realização do evento, além da anuência do proprietário/possuidor caso não seja o próprio Clube/Associação.

O organizador deve apresentar Cartão CPF ou CNPJ: comprovar regularidade do organizador junto à RFB e CNAE compatível para atividade desportiva ou realizações de eventos, CND municipal, estadual e federal (do local do evento e da sede da empresa). O organizador assinará contrato e receberá a transferência da fração referente às inscrições, respondendo criminal e civilmente pelas obrigações contratuais.

DO CONTRATO ENTRE AS PARTES

Após o aceite eletrônico das disposições apresentadas na Proposta, o contrato contendo o compromisso de cumprimento do Manual Geral para Organizadores das Etapas do Campeonato Brasileiro e Copa Sport será impresso, assinado e encaminhado à CBVL em até 30 dias após a divulgação do Calendário Oficial.



Qualquer uma das partes que solicite a rescisão deste contrato arcará com uma multa rescisória equivalente a 30% (trinta por cento) do valor total das inscrições já arrecadas, multa a ser quitada em até 30 dias do ato da rescisão.

Em caso de falha do organizador por não cumprir a totalidade ou parte do seu dever acordado nos itens obrigatórios deste Manual bem como no que foi apresentado em sua proposta, parte ou totalidade dos 40% do valor arrecadado com as inscrições e retido pela CBVL até prestação de contas final, podem ser utilizados para cobrir possíveis despesas e penalidades aplicadas, no valor correspondente ao dobro do produto e/ou serviço contratado, segundo o que previa a proposta, com posterior prestação de contas.

Em caso de desistência do organizador ou de não conformidade evidente constatada pelo Diretor Técnico de Competições de Parapente que inviabilize a realização do evento, outros prováveis interessados em organizar a etapa serão contatados pela Diretoria Técnica de Competições da CBVL, que decidirá pela realização do respectivo evento em outro local. Caso contrário, o evento será considerado cancelado e será aplicada multa ao organizador.

ASPECTOS FINANCEIROS

O processo de inscrição e seleção será feito no sistema/website da CBVL, de acordo com as Regras e Regulamentos da competição, com início mínimo a 90 (noventa) dias do evento. Os valores correspondentes serão por ela arrecadados, depositados em conta CBVL.

Do valor total arrecadado com as inscrições, serão descontados R\$ 50,00 (cinquenta reais) por inscrição para custeio da homologação da etapa como evento Pre-PWC, bem como demais despesas envolvidas.

Após o desconto da quantia destinada às tarifas do PagSeguro e homologação da etapa como Pre-PWC, 20% (vinte por cento) do valor total arrecadado com as inscrições será destinado à CBVL, que poderá reter diretamente dos valores arrecadados, para o pagamento de despesas com o evento sob responsabilidade da entidade (pagamento da Taxa FAI, custeio do Juiz Geral e Apurador, manutenção e ativação do sistema de Rastreadores Live Tracker, custeio dos troféus para premiação do ranking geral ao final da segunda etapa) e para ações e investimentos no meio competitivo, bem como o apoio da Equipe Brasileira em Mundiais.

Os 80% restantes serão destinados ao Organizador. Destes, 60% serão repassados até 14 dias antes da realização do evento e os 40% remanescentes serão repassados em até 14 dias após a realização do evento, no respectivo encontro de contas e desconto de possíveis penalidades.

DO VALOR DAS INSCRIÇÕES

As inscrições para as etapas do Campeonato Brasileiro de Parapente, ano 2023, terão como valor de referência R\$1.200,00 (um mil e duzentos reais). Propostas com valores superiores ou inferiores podem ser acolhidas, desde que justificadas.



Se o organizador optar por cobrar a inscrição em valor inferior ao valor de referência acima, o percentual de 20% destinado à CBVL será calculado utilizando-se referido valor de referência (R\$ 1.200,00). Caso o organizador aplique valor superior ao valor de referência acima, o percentual de 20% destinado à CBVL será calculado sobre o valor real arrecadado.

PENALIDADES FINANCEIRAS

Em caso de falha do organizador por não cumprir a totalidade ou parte do seu dever acordado, parte ou totalidade dos 40% do valor arrecadado com as inscrições e retido pela CBVL pode ser utilizada para cobrir possíveis despesas e penalidades aplicadas, no valor correspondente ao dobro do produto e/ou serviço contratado, com posterior prestação de contas.

DAS OBRIGAÇÕES DA CBVL

São obrigações da CBVL:

1. Homologar e prestar assessoria técnica na concepção do evento;
2. Solicitar a sanção do evento como categoria FAI 2 e pré-PWC, quitando referida taxa;
3. Prestar assessoria e acompanhar a solicitação de Espaço Aéreo Condicionado feita pelo Organizador e sua liberação junto aos órgãos competentes;
4. Fazer a divulgação do evento às Entidades filiadas e pilotos;
5. Realizar o processo de inscrição e seleção de acordo com o Regulamento do Campeonato Brasileiro de Parapente. Este deve ter início no mínimo 90 (noventa) dias antes do início da competição;
6. Receber as taxas de inscrições dos pilotos;
7. Contratar e pagar o Juiz Geral e o Apurador da competição;
8. Disponibilizar o sistema de Rastreadores Live Tracker à competição, arcando com as despesas de sua manutenção e ativação;
9. Inscrever o evento no site de eventos CBVL;
10. Junto com a Liga de Competidores de Parapente, fazer uma auditoria de segurança/organizacional, supervisionando a realização do evento;
11. Enviar releases para divulgação, à assessoria de imprensa do evento.
12. Custear os troféus para a premiação do ranking geral do ano, a serem entregues ao final da segunda etapa.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Até 100 dias antes do evento o Organizador local deve enviar à Diretoria Técnica de Competições da CBVL o Regulamento Local a ser analisado e, após aprovação, publicado pela CBVL em seu site e no site da competição, para conhecimento prévio de todos os competidores.

O Regulamento Local deve trazer todas as informações relativas a competição: endereço de funcionamento do QG, programação geral da competição, horário e local de registro/"upload" GPS, horário e local do Briefing de Segurança, local e horário saída transportes a rampa, horário e local das Cerimônias de Abertura e Encerramento, arquivo com o mapa região (mesmo da competição) com indicação e coordenadas de áreas restritas, lista e arquivo com as coordenadas a serem usadas na competição, regras de voo na região, regras de controle de acesso a rampa de pilotos visitantes e birutas nos dias de competição, premiação local por categoria, frequências de emergência e segurança, contatos do Staff (Organizador Geral, Juiz Geral, Coordenador de Transporte e Resgate, Diretor de Segurança, Apurador, Assessor de Imprensa, etc.) e planejamento de datas para as liberações das inscrições das vagas dos pilotos estrangeiros para brasileiros até 45 dias antes do evento (se o evento for publicado no calendário FAI com menos de 120 dias do início), ou 60 dias (se o evento for publicado no calendário FAI com mais de 120 dias).

O Regulamento Local deve ser apresentado em duas versões: no idioma local e em inglês, para pilotos estrangeiros seguindo o formulário disponível na parte de documentos no site do CIVL/FAI em: Sample Local Regulations For PG XC / HG XC FAI CIVL Cat 2 event.

Até 30 (trinta) dias antes do evento o organizador deve criar um grupo de comunicação ("WhatsApp") entre todos os pilotos inscritos, disponibilizando uma pessoa, "moderador", que deverá diariamente (mínimo uma vez ao dia) disponibilizar informações e dirimir dúvidas quanto ao evento e facilidades aos pilotos (hospedagem, transporte etc.).

Uma semana antes do início do evento, ou durante o dia de treino livre, deverá ser realizada reunião entre Organizador, representante da Diretoria de Competições de Parapente e representante da Liga Brasileira de Competidores de Parapente, onde o Organizador apresentará todos os comprovantes de cumprimento de todos os itens presentes neste manual, no edital, no Regulamento do Campeonato Brasileiro de Parapente e no Contrato firmado com a CBVL, fornecendo cópia das apólices dos seguros contratados, dos ofícios e comunicações enviados conforme previsto nesse manual.

Até 03 (três) dias após o fim da competição o Apurador deve enviar para a Diretoria de Competições da CBVL e para o Delegado FAI o resultado completo da competição no mesmo formato exigido pela FAI para homologação de eventos cat. 2, arquivo *.fsdb e PDF.

Até 07 (sete) dias após o fim da competição, a Diretoria de Competições de Parapente, em conjunto com a Liga Brasileira de Competidores de Parapente, fornecerá ao Organizador e à Diretoria Administrativa da CBVL relatório abrangendo todos aspectos do evento, principalmente o cumprimento ou não de todos os itens presentes neste manual, no edital, no Regulamento do Campeonato Brasileiro de Parapente e no Contrato firmado com a CBVL, apontando, ao final, a aplicação ou não de penalidades.



DAS NECESSIDADES (Como fazer o evento)

Os pretendentes a organizadores de uma etapa do “Campeonato Brasileiro de Parapente” e “Copa Sport” deverão preencher os requisitos mínimos em termos organizacionais, técnicos, financeiros, de segurança e de pessoal a seguir apresentados.

A Proposta do organizador deve conter no mínimo as seguintes informações e aceitar seguir e cumprir os seguintes compromissos:

NA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

1. Um histórico da cidade do evento proposto, sua localização, rodovias de acesso, distância das capitais, opções de ônibus, aeroportos, etc.;
2. Informações sobre hospedagem (tipos, preços médios, quantidade de leitos, etc.), com seus respectivos contatos (site, e-mail, telefone);
3. Descrição do local e da área de voo proposta e suas características quanto à decolagem, altura, o relevo, pousos, condições meteorológicas, possíveis rotas de voo, número de pilotos ativos, histórico de competições e eventos já realizados (fotos, vídeos, matérias na imprensa), etc.;
4. Valor de inscrição: Valor pretendido como inscrição;
5. Apresentação do Espaço Aéreo Condicionado proposto para a competição, com as determinações dos limites verticais e horizontais possíveis ao voo;
6. Apresentação de duas ou mais sugestões/opções de datas para o evento, devendo observar as seguintes datas já publicadas no calendário internacional:
 - Mundial na França 20/05 a 03/06
 - PWC Brasil (Castelo) 18/03 a 25/03
 - British Winter Open 11/03 a 16/03*

Os eventos propostos (etapas) não podem se sobrepor ou aproximar entre si ou demasiadamente dos eventos acima de forma que dificultem a participação dos atletas nestes eventos e nas etapas propostas.

Obs.: A data final poderá ser ajustada pela Diretoria Técnica de Competições de Parapente e Comissão da Liga Brasileira de Competidores em consenso com o Organizador e disponibilidade do município sede.

7. Estudo com as condições meteorológicas médias nos últimos 05 (cinco) anos (temperatura, vento, chuva) do período das datas propostas;
8. Apresentação de um projeto de logotipo, banner e camisa alusiva ao evento, respeitando o material de identidade visual da CBVL e sempre deixando a logomarca da

CBVL em destaque. O material produzido deverá ser aprovado pela Diretoria de Comunicação da CBVL, caso a proposta de evento seja vencedora;

9. Estrutura hospitalar (pública e privada) e de segurança/resgate (Bombeiros, SAMU, Ambulância com UTI embarcada, Helicóptero, brigada de socorristas etc.) existentes na região e que poderão ser utilizados pela competição;

NOTA: Na condição de atraso ou ausência de Bombeiros e/ou ambulância que dependam da prefeitura do município, patrocínio ou qualquer contratação que não seja particular, automaticamente o organizador deverá providenciar de forma obrigatória a contratação de serviços particulares. Ressaltamos que é obrigatória a presença de ambulância e bombeiros com equipamentos adequados (cordas, equipamentos de rapel etc.) na rampa de decolagem.

10. Resgate: Quantidade e características dos veículos a serem utilizados;
11. Contratar e pagar o responsável pela checagem dos equipamentos durante a etapa.
12. Premiação: Valor destinado a premiação financeira;
13. Programação: Descrever a programação pretendida para o evento;
14. Autorizações: Comprovação documental de “permissão de uso” de rampa e pouso;
15. QG: Indicar local para instalação do QG e infraestrutura disponibilizada;
16. Checagem: Indicar profissional a ser contratado e local para checagem de equipamentos;
17. Staff: Indicar a composição pretendida de staff do evento;
18. Apoio/patrocínios: Comprovação documental de apoio e/ou patrocínios;
19. Seguro: Anexar comprovante de orçamento de seguro para o evento;
20. Finanças: Elaborar um plano de receitas e despesas;
21. Apresentação de um “plano” com a programação mínima para a semana do evento (cerimônias de abertura e encerramento, festas, jantares, atividades no QG, etc.).

Obs.: É obrigatória a realização de uma cerimônia/festa de Abertura e de Encerramento.

NOTA: É obrigatório a promoção de jantar de confraternização no decorrer da semana do evento.

DOS ASPECTOS FINANCEIROS:

Na apresentação da proposta o organizador deve:

1. Comprovar, através de cartas e ofícios de apoio anexadas à proposta, que conseguirá viabilizar os recursos ou infraestrutura necessária para a realização do evento.
2. Apresentar um planejamento orçamentário, com prováveis receitas e despesas;



3. Indicar apoio de prováveis patrocinadores, com suas respectivas cartas compromisso, essenciais para comprovar a viabilidade financeira do projeto.

Obs.: No planejamento orçamentário a taxa de inscrição não deve ser o único recurso financeiro para executar o evento, mas apenas uma parte dele.

ASPECTOS TÉCNICOS E DE INFRAESTRUTURA

Decolagem e pouso oficial

1. O acesso à decolagem bem como o acesso ao pouso oficial deverá ser sinalizado com placas indicativas;
2. As condições da rodagem de acesso à decolagem bem como ao pouso oficial devem estar em perfeito estado de conservação que permitam a fácil e segura locomoção dos pilotos, turistas e convidados;
3. Toda a vegetação na extensão da área de decolagem deverá estar cortada ou reduzida e livre de galhos, pedras e qualquer outro obstáculo que impeça a decolagem segura;
4. A área deve permitir a decolagem com segurança de três ou mais equipamentos simultâneos;
5. Na ausência de banheiros na decolagem, será obrigatória a locação de sanitários químicos, com a quantidade mínima de 04 banheiros masculinos e 01 feminino.
6. Birutas para indicação do vento devem ser instaladas na área de decolagem, pouso oficial e chegadas de “goal”;
7. As áreas de decolagem e de montagem dos equipamentos deverão estar separadas e protegidas do acesso aos turistas e visitantes, restrita somente aos pilotos inscritos;
8. Deverão estar à disposição aos pilotos, equipe técnica, turistas e visitantes, tendas de abrigo para proteção e descanso, em proporção adequada ao número de pessoas presentes;
9. Demarcação das áreas de decolagem com fita ou corda deve ser providenciada;
10. Uma estrutura para a checagem de seletes (provador de selete) deve ser instalada na área de decolagem;
11. Sistema de som, com microfone, cobrindo toda área de decolagem, é obrigatório, para auxiliar o “briefing” diário e durante o decorrer da prova;
12. Um Quadro de Prova no modelo aprovado pela CBVL, deve estar instalado na área de decolagem;
13. Instalação junto à área de decolagem de um Mapa impresso, com tamanho mínimo 1m X 1.5m, semelhante ao anexado à Proposta, indicando os limites do Espaço Aéreo Condicionado concedido, relevo, principais rodovias, apontando a localização de



possíveis áreas de perigo (áreas restritas) e os “waypoints” usados na competição, para auxiliar o briefing e a visualização da prova;

14. Materiais de escritório (canetas, papel, pranchetas, pincel para quadro branco (azul, preto e vermelho), fita zebra, álcool, flanela, fita adesiva, etc.) deve estar disponível na decolagem à equipe técnica, Comissão de Prova, etc;
15. Balança de boa qualidade (até 150 kg) para verificação do limite de lastro e do peso do piloto deve estar diariamente na área de decolagem. Uma tábua ou superfície lisa para o apoio da balança deve ser providenciada;
16. Água fresca potável (média de 2L por piloto, estilo galão de 20 litros) e ao menos dois tipos de fruta (banana, maçã, laranja, mexerica etc.) devem estar disponíveis diariamente na área de decolagem, gratuito aos pilotos;
17. Alimentação da equipe de trabalho (técnica, de segurança, resgate, motoristas, etc.) deve estar diariamente disponível, preferencialmente antes do horário de início das decolagens, momento crucial que requer a atenção de todos.
18. Conforme citado nos itens de apresentação da proposta, faz-se necessário apresentar documento de liberação e autorização para uso da área de decolagem e área(s) de pouso oficial.

Dica: A montagem e/ou existência de uma estrutura de conforto e entretenimento voltada para o público e familiares dos pilotos na área de decolagem e/ou pouso oficial (bares, lanchonetes, apresentações musicais, DJ, estandes expondo/comercializando produtos esportivos, artesanatos; brinquedos para as crianças (parquinhos, cama elástica, muro de escalada, etc.)) são um interessante atrativo para o evento.

Comitê de Organização – QG

A Proposta deve indicar a localização de funcionamento do QG durante toda a competição.

Este deverá funcionar preferencialmente no mesmo local onde deverão constar todas as informações relativas à competição, tais como: programação, resultados, previsão meteorológica, regulamento (geral e do local), etc.

Deverá ser escolhido um local de fácil acesso, preferencialmente na área central da cidade, próximo a hotéis e restaurantes, que apresente estrutura adequada e segura para armazenamento dos parapentes para subida dos equipamentos até a rampa e devolução dos mesmos após o dia de prova.

O processo de registro dos pilotos, assinatura de termos de responsabilidade e upload de GPS deverá ser feito no QG, durante o dia de treino livre, com duração mínima de 04 (quatro) horas.

As seguintes condições técnicas devem ser observadas:



1. Ter uma grande sala/espço, onde os pilotos virão para o registro, controle de GPS, devolução dos Tracker's, etc.;
2. A existência no local onde a equipe técnica, apuração, julgamento e protesto possa realizar uma reunião privada;
3. A existência de equipamentos sanitários;
4. Internet de boa velocidade, disponível a organização para atualização dos resultados;
5. Monitor ou TV, tamanho mínimo de 32 polegadas (com cabo longo para conexão em computador), para o piloto conferir seu voo quando do download do seu GPS e acompanhar apuração da prova;
6. 01 (uma) impressora laser (preferencialmente com cd de instalação), com tonner adicional e pelo menos 400 folhas de papel A4;
7. Tomadas em quantidade para ligação dos equipamentos eletrônicos;
8. Mesas com tamanho adequado para montagem dos equipamentos de apuração, registro de pilotos, acomodação do Staff etc.;
9. Fixação, na fachada externa, de banner (medida mínima 1.5m X 2m) sinalizando o QG, com as logomarcas do evento, CBVL, FAI, apoios e patrocínios;
10. Material de escritório (canetas, papel, fitas adesivas, etc.);
11. Balança de boa qualidade (até 150 kg) para verificação do peso do piloto e do limite de lastro.

Obs. 1: Na Proposta indicar local (preferencialmente um auditório – capacidade para pelo menos 150 lugares nas proximidades do QG onde no dia de abertura possa ser realizado o Briefing de Segurança e a Diretoria da CBVL possa realizar a Assembleia de Pilotos.

Obs. 2: Na Proposta indicar um local suficientemente amplo (8x15m) e limpo, restrito ao acesso de outros pilotos, de preferência nas proximidades do QG, onde a Comissão de Checagem possa realizar diariamente durante a competição (das 17 às 22h) a checagem dos equipamentos.

Dica: A instalação de uma TV (mínimo 32 polegadas) na parte do QG voltada ao público, para apresentação de vídeos e fotos da competição é um atrativo para o evento.

É obrigatória a distribuição aos pilotos de:

1. Uma Camiseta alusiva ao evento (layout e material de confecção previamente aprovado pela CBVL - preferencialmente malha 100% algodão, impressão 4/4);
2. Crachá ou Cartão de Identificação com os dados do piloto, seu número na competição (determinado pelo ranking do ano anterior), frequências de Segurança, Emergência e Resgate, e telefones da organização e de emergências de região. O crachá deverá ser



obrigatoriamente apresentado pelo piloto para acessar a rampa de decolagem, resgate no eixo de prova e eventos oficiais durante a etapa;

Dicas: A distribuição de mais alguns outros brindes aos pilotos (camisas, bonés, garrafa de alumínio para água, mochilas, lycras, pochetes, etc.) são um interessante atrativo.

A organização poderá elaborar roteiros e opções alternativas de passeio e entretenimento aos familiares e aos pilotos, durante toda semana, caso não haja prova num dia. Opções como Clubes, parques, piscinas, cachoeiras, roteiro de trilhas na região, alambiques, passeios a cavalo, aluguel de bicicletas, motos, quadrículos, etc.

A celebração de “parcerias” com hotéis, restaurantes, lanchonetes, empresas aéreas, clubes, etc., oferecendo desconto a familiares e pilotos participantes do evento, são um interessante atrativo.

Veículos, Transporte de Pilotos e Equipamentos

No orçamento de um evento o Transporte é certamente o item mais caro de todos. Este item não é obrigatório mas, como o custeio costuma ficar por conta de parceiros, apoiadores ou prefeitura local, é um diferencial oferecer para os pilotos. É essencial buscar parcerias para diminuir esses custos (veículos de Prefeituras, ônibus, etc.).

1. É desejável o transporte dos pilotos e equipamentos a decolagem e esquema de resgate dos pilotos ao longo do percurso da prova, em veículos apropriados e cobertos (vans, ônibus, etc.), em todos os dias de competição, inclusive no dia de treino livre;
2. Não será permitido transporte de pilotos em veículo aberto, tão somente deverá ser feito em veículos “cabinados” e próprios para tal fim;
3. Os equipamentos devem ser transportados preferencialmente em caminhões baú, ou devidamente lonados;
4. Não será permitido excesso de lotação. Deverão existir bancos para acomodar todos os pilotos inscritos;
5. 01 (um) dos veículos disponível ao transporte dos pilotos deve dar prioridade ao transporte da Comissão de Prova;
6. 01 (um) veículo deve estar à disposição da equipe de “goal”.

Obs.: Os veículos envolvidos no Resgate devem ser identificados com adesivos alusivos à competição, tamanho mínimo 15x40cm.

Motoristas

Os motoristas envolvidos no resgate e equipes de emergência devem ter bom conhecimento sobre a região, bem como entendimento sobre o uso de GPS, mapas e rádio. Em caso negativo,



devem estar acompanhados por pessoa que detenha esse conhecimento, de preferência sendo piloto da região.

Os motoristas devem estar com seus carros equipados com telefone celular, rádio, uma boa antena, mapa da região, dinheiro para combustível, lista dos pilotos da competição (com números e nomes), relação dos telefones do QG, equipes técnicas e de segurança.

Comunicação

1. É obrigatório e deverão ser disponibilizados pela organização à equipe técnica e de segurança rádios e celulares para fins de apoio e segurança do evento;
2. As frequências e números de Emergência, Resgate e Segurança deverão ser informados antecipadamente e afixados nos quadros de prova e aviso dos pilotos;
3. O Organizador Geral, Juízes Geral, de Decolagem e de "Goal", os Coordenadores de Emergência e Resgate, o Médico e o Gestor do QG devem estar durante todo o decorrer da prova munidos de equipamentos móveis de comunicação e telefone celular;
4. Um grupo de comunicação (WhatsApp ou Telegram) da Organização deve ser montado, com a participação de todos integrantes do Staff técnico e de Segurança, para comunicação geral entre pilotos e staff;
5. Um outro grupo de comunicação específico, apenas para o envio de mensagens pela Organização, deve ser montado com todos os pilotos, sendo o veículo de comunicação oficial da Organização para com os pilotos;
6. Uma lista com o telefone de todos os envolvidos nas equipes técnicas e de segurança, inclusive Bombeiros, Polícia, Hospitais da região, deve ser elaborada e estar disponível a todos;
7. Todos os veículos envolvidos no resgate e equipes de salvamento deverão estar providos de equipamentos de comunicação (Rádios e Celular);
8. Uma central de comunicação deve ser montada para a competição, monitorando/cobrindo toda extensão da área a ser voada, permitido a comunicação das equipes técnicas e de emergência, resgates e estes com os pilotos;
9. Devem ser estabelecidas três Frequências de Rádio, sendo:
 - a) 01 (uma) Frequência de Segurança para os pilotos: Se a comunicação por rádio entre os pilotos não for permitida esta deve ser a frequência para TODOS os pilotos (Frequência de Voo). Se a comunicação por rádio for permitida, esta deve ser monitorada pelos líderes dos times e/ou seus resgates;
 - b) 01 (uma) Frequência de Resgate;
 - c) 01 (uma) Frequência para os serviços de emergência.



“Waypoints e Mapa”

1. As coordenadas devem ser as mais precisas possíveis, em especial nas áreas de pouso/“goal”
2. Os pilões devem ser, preferencialmente, estruturas ou referências facilmente reconhecível (cidades, trevos, vilas, antenas, construções, etc.), em espaço aéreo bom e seguro, com opções seguras de pouso próximas;
3. Por padrão, deve-se usar as coordenadas no formato DD.DDDDDD°, WGS84, igual ao dos GPS usados para a competição;
4. Os “waypoints” devem usar a seguinte convenção de nomenclatura: “t n n”, onde “t” é o tipo de “turnpoint” (D = decolagem, B = balizas/pilões e A = “goal”/pousos R = área restrita), “n n” é o número do “turnpoint”;
5. A lista dos “waypoints”, além da nomenclatura, deve trazer uma descrição sucinta de sua visualização no mapa seguida da altitude e das suas respectivas coordenadas.

Exemplo:

D01	Ibituruna 1060m	18.886602°S	41.915485°W
B03	Salvacao 376m	18.921277°S	41.954499°W
A01	Feira da Paz 164m	18.858580°S	41.941549°W
R01	Aeroporto Valadares 170m	18.897382°S	41.984971°W

Obs. 1: Caso existência de espaço aéreo proibido ou áreas restritas ao sobrevoo, estas devem estar destacadas no Mapa de provas e serem fornecidas pela organização no site da competição e quando do “upload” dos GPS em arquivo no formato “openair.txt”, possibilitando sua visualização nos instrumentos de voo.

Obs. 2: Os limites horizontais do Espaço Aéreo Condicionado usado para a competição devem estar bem destacados no mapa.

“Goal”

1. Deve-se obrigatoriamente verificar com o proprietário se não há nenhum impedimento em se pousar na referida área;
2. As áreas de pouso devem estar livres de obstáculos perigosos (fios, cercas, construções, etc.) e amplas o suficiente para o pouso seguro de três ou mais equipamentos simultâneos;



3. Estas coordenadas de “goal”/pouso devem ser rigorosamente checadas na quinzena anterior ao início da competição, conferindo se novos obstáculos não surgiram (vegetação, cercas, fios, construções, etc.) podendo vir a provocar acidentes graves;
4. Relatório completo de todos os goals checados com todos os detalhes das áreas como tamanho, obstáculos de chegada em cada quadrante, desnível, etc. e fotos da área e de todos quadrantes devem ser enviados à Diretoria Técnica de Competições de Parapente 15 dias antes do início da etapa para validação;
5. Imagens aéreas dos “goal’s”/pousos, retiradas do Google Earth, com a coordenada ao centro, numa altura do ponto de visão variando entre 150m a 300m, devem ser impressas e estar disponíveis a Comissão de Prova quando da escolha da prova do dia. A imagem do “goal” escolhida será colocada junto ao quadro de prova para conhecimento de todos os pilotos;
6. Birutas e a sinalização de possíveis áreas de risco (fitas zebradas) na área do gol devem ser colocadas;
7. No caso de goal linha deve haver uma faixa física instalada de forma perpendicular a trajetória de chegada da prova, a faixa deverá ser branca com 50m de comprimento por 1m de largura, o fiscal de pouso deverá conferir no seu GPS as coordenadas do goal para a instalação desta faixa que serve apenas como referência aos competidores;
8. Materiais como GPS, telefone, rádio, pranchetas, binóculos, lápis, papel, caneta devem estar disponíveis ao Coordenador de “goal”.

Dica: Água gelada, lanches e fruta são um atrativo, recomendados estar disponível aos pilotos na área do “goal”.

EQUIPE TÉCNICA ORGANIZACIONAL - STAFF

O evento deve ter pelo menos a estrutura de pessoal a seguir (na Proposta colocar o nome dos profissionais escolhidos para as funções indicadas por “*”, bem como um currículo mínimo do mesmo. Estes devem ter conhecimento suficiente da língua inglesa):

- a) Organizador Geral* - responsável por toda logística do evento, garantindo seu bom andamento;
- b) “Checador” de Parapente* - responsável por checar as velas desde que solicitado pelo Juiz Geral;
- c) Coordenador de Resgate/Transporte* - responsável pelo transporte de pilotos e equipamentos a decolagem, a coordenação dos veículos e resgate dos pilotos ao longo da rota da prova – na falta de resgate pela organização, será o responsável pela coordenação dos resgates particulares e recebimento de report back;
- d) Diretor de Segurança* - Responsável pelo monitoramento das Frequências de Segurança (dos pilotos), acompanhar a prova por terra e coordenar toda equipe de emergência



através da Frequência de Emergência (Bombeiros, Ambulâncias, Médico/Enfermeiros, Emergência Privada, etc.);

- e) Equipe de Emergência (02 ou mais pessoas) - responsável por acompanhar as decolagens e monitorar toda a prova, passo-a-passo, se posicionando em local estratégico que permita um rápido atendimento em caso de emergência, inclusive em locais de difícil acesso, equipada com todo material de emergência necessário, em uma viatura com GPS, mapas da região e meios de comunicação (telefone celular e rádio VHF na Frequência de Emergência e Ht monitorando a Frequência de Segurança);
- f) Médico – especializado em primeiros socorros e atendimentos de emergência;
- g) Coordenador de Decolagem e equipe (01 Coordenador e 02 assistentes para cada 40 pilotos inscritos) – responsável pela pesagem dos pilotos, pelo controle de acesso a decolagem dos pilotos, a abertura de velas e a manutenção (ordem, limpeza e demarcação) da área de decolagem;
- h) Coordenador do “Goal” – responsável pela montagem da estrutura de sinalização e segurança no “goal” (tendas, birutas, faixas, linha de chegada (quando for o caso), sinalização de possíveis riscos), bem como comunicação com equipes de resgate e segurança;
- i) Coordenador do QG – responsável pela manutenção do QG, publicação de informes e resultados;
- j) Assessor de Imprensa e equipe (fotógrafo, cinegrafista, etc.) – responsável pela produção de releases diários (mínimo 02), captação de fotos e vídeos, alimentação de notícias no site oficial, mídias sociais e relacionamento com os veículos de comunicação, além de envio de material para a Diretoria de Comunicações da CBVL, conforme orientações desta.
- k) É desejável a contratação de um responsável pela emissão diária de boletins meteorológicos logo no início da manhã com indicação de intensidade e direção de ventos nas diferentes altitudes de voo e alterações durante o dia, intensidade e topo das térmicas e alterações durante o dia, tipos e altitude das nuvens e alterações durante o dia, possibilidade de superdesenvolvimento e/ou chuvas na região de voo, pressão atmosférica, umidade relativa do ar e tendências para os dias de voo.

* Obs.: O Juiz Geral e Apurador serão contratados pela CBVL e serão, preferencialmente, os mesmos durante todo ano da competição, escolhidos quando da seleção das Etapas. Estes serão responsáveis por todas as questões técnicas relativas à competição (aplicação do Regulamento, escolha das provas, interrupções, cancelamento, etc.) bem como a exigência aos organizadores do cumprimento das obrigações organizacionais de estrutura e segurança. O custo de contratação dos mesmos será sob responsabilidade da CBVL (dentro dos 20% auferidos do valor das inscrições).



SEGURANÇA DA COMPETIÇÃO:

1. Apresentar junto com a Proposta um “orçamento” apólice de seguro de responsabilidade civil e acidentes pessoais, cobrindo pilotos e o evento, com cobertura mínima de R\$ 100mil de responsabilidade civil do organizador e R\$ 30mil de seguro individual de cada piloto. Esse seguro, após análise da Diretoria de Competições da CBVL, deverá estar devidamente contratado quando da realização da competição;
2. Uma equipe de resgate (Bombeiros / Socorristas especializados), com no mínimo 02 (dois) homens, obrigatoriamente deve estar na área de decolagem, em condições de socorrer e preparar pilotos para evacuação (cordas, maca rígida, material para imobilização e equipamentos apropriados para escalada em árvores e rochas) e uma viatura equipada com GPS, mapas da região e meios de comunicação (telefone celular e rádio VHF na Frequência de Emergência);
3. É obrigatória uma ambulância com equipe qualificada em primeiros socorros, equipada com material para atendimento de emergência (UTI), remoção e material para imobilização e primeiros-socorros;
4. O médico deve ter com ele equipamentos de primeiros socorros para o tratamento de trauma severo, incluindo lesões na coluna e mais: fluidos intravenosos; equipamento de ventilação pulmonar manual; medicamentos de emergência e reanimação (analgésicos); curativos para ferimentos leves; talas para imobilização, etc.;
5. Os serviços de emergência devem estar na rampa durante toda a competição, incluindo o dia de treino e devem permanecer no ponto de decolagem até a saída do último piloto;
6. Durante a prova os serviços de emergência devem se posicionar em local estratégico, onde tenham ampla comunicação (rádio e/ou telefone celular) permitindo uma intervenção ou auxílio rápido em caso de um acidente;
7. Os veículos de resgate também devem ser posicionados em pontos estratégicos durante a prova, possibilitando um auxílio de comunicação a possíveis acidentes;
8. A presença de uma viatura da Polícia Militar ou Guarda Municipal deve ser solicitada para garantir a segurança da organização do evento, dos participantes e presentes na área de decolagem;
9. É obrigatório o protocolo de ofício na Unidade de Resgate Aéreo (helicóptero) mais próxima da cidade do evento, alertando e solicitando prontidão e apoio em caso de possível e iminente acionamento de emergência. O nome e contatos do Oficial responsável deve ser registrado bem como o protocolo e o formato de coordenadas GPS a ser usado quando de um possível acionamento;
10. É obrigatório o protocolo de ofício junto a Concessionária Elétrica da região, alertando e solicitando prontidão e apoio em caso de possíveis acidentes em redes elétricas bem como o nome e meios de contato direto em caso de emergência.



Obs. 1: Deve ser elaborada uma descrição dos procedimentos de uma possível emergência (relação e contato (telefone) dos hospitais de urgência próximo adequados a casos de lesões traumáticas graves, tempo de resposta média do Helicóptero em caso de acionamento, pontos de ancoragem para os casos de salvamento em altura nas proximidades da rampa, rotas de salvamento e acesso ao longo da prova, etc.).

Obs. 2: A contratação do Seguro é uma exigência para a realização do evento.

PREMIAÇÃO

1. O Organizador deve realizar uma cerimônia/festa de premiação no último dia de competição, para após a publicação oficial do resultado do evento;
2. Um local atrativo para reunir público e pilotos deve ser escolhido, com sistema de som iluminação, um pódio suficientemente grande (+ de 3m de largura) com o habitual “2 – 1 – 3”, e banner de fundo com estrutura “backdrop” (tamanho mínimo 3m x 3m) com as logomarcas do evento, CBVL, FAI, apoios e patrocinadores (a arte deve ser aprovada pela Diretoria de Comunicação da CBVL junto com todo e qualquer material de divulgação do evento);
3. Boa iluminação (dois ou mais refletores) deve ser organizada para termos uma boa qualidade de filmagem e fotografia;
4. Se forem ocorrer discursos estes devem ser o mais breve possível (evitar excesso de muitos oradores);
5. Uma Premiação total mínima de R\$7.000,00 (sete mil reais) deve ser fornecida pelo organizador, distribuída conforme o Regulamento competitivo. Confeção de 05 (cinco) troféus para a categoria Pro, mais 03 (três) troféus para cada uma das categorias: Aspirante, Feminino e Equipes - um total de 11 (onze) troféus.

Obs.: A organização de uma cerimônia de premiação é obrigatória, um item importante para a CBVL e pilotos.

Dica: Valores maiores em dinheiro para premiação são um atrativo;

PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO

Uma das maneiras de atrair patrocinadores é oferecer uma programação festiva que envolve a cidade e uma boa cobertura de mídia. Uma boa cobertura de mídia vai ajudar a ganhar o interesse do público e de patrocinadores em potencial para o futuro, disseminando o conhecimento sobre a existência do esporte, aumentando o número de adeptos, sua notoriedade e reconhecimento. Uma programação festiva envolverá a cidade, aumentando a visibilidade do evento.

É obrigatória a contratação de uma Assessoria de imprensa e equipe (fotógrafos, cinegrafistas, etc.), para a produção de releases diários (mínimo 02), captação de fotos e vídeos, alimentação

de notícias do site oficial do evento, relacionamento com os veículos de comunicação e supervisão do posicionamento dos equipamentos de publicidade no QG, decolagem e pouso.

A Assessoria de Imprensa deve enviar diariamente, ao longo do dia, para a Diretoria de Comunicação da CBVL alimentar as mídias sociais da CBVL, fotos (mínimo 10), um pequeno vídeo, notícias (mínimo de 02 boletins diários) e o resultado do dia, tão logo este seja publicado pelo Apurador.

Outras tarefas são recomendadas:

1. Manter uma lista de contatos de mídia;
2. Convidar meios de comunicação para o evento;
3. Elaborar um “kit de mídia”. A maior parte dos jornalistas, fotógrafos, etc., não terão muitas informações sobre o parapente. Esse “kit” deve conter informações sobre o esporte, a competição, regras, local de decolagem, local de pouso, Calendário do Campeonato Brasileiro, provas e resultados das últimas etapas do Brasileiro, lista dos pilotos inscritos na competição, com caracterização dos seus equipamentos (cores e marcas) e patrocinadores, informações sobre os 30 melhores pilotos (principais conquistas, títulos, recordes, etc.), horário e local de festas e cerimônias, em especial da cerimônia de premiação;
4. Organizar entrevistas com os pilotos e membros da organização do evento;
5. Organizar voos duplos, se necessário;
6. Escrever e enviar “press releases” (mínimo de 02 diários) para os mais diversos canais de comunicação (sites, listas, e-mails, publicações impressas, etc.);
7. Providenciar fotos e imagens e enviá-las, etc.
8. A produção de um pequeno vídeo promocional sobre o voo local e a competição, divulgando o evento que está por vir, também é um bom atrativo.
9. A transmissão ao vivo das decolagens, do acompanhamento da prova e das chegadas ao Goal sempre atraem um bom público com excelente engajamento.

A logomarca da CBVL junto com o Logotipo do Evento (aprovada pela Diretoria de Comunicação da CBVL) deve estar inserida em tamanho e local de destaque todas as peças promocionais (camisas, banners, cartazes, adesivos, brindes, etc.) a serem confeccionadas para o evento, tendo em vista de se tratar do principal evento oficial promovido pela CBVL, seguindo sempre o Manual de Identidade Visual CBVL que será fornecido. A arte de todo e qualquer material do evento deve ser aprovada previamente pela Diretoria de Comunicação da CBVL antes de sua disponibilização para o público, inclusive e não se limitando as camisetas, brindes, banners, adesivos, etc.

No mínimo 100 (cem) dias antes da abertura do evento a organização deve fornecer os dados para que a CBVL cadastre o evento no site de competições da CBVL, contendo todas as informações necessárias sobre o local da competição (como chegar, rodovias, aeroportos,



distâncias das capitais, opções de hospedagem com respectivos contatos, mapas da região, lista de “waypoints” para “upload”, fotos, notícias e vídeos de últimas competições, Programação do evento, Regulamento Geral e Local etc.). Estas informações, preferencialmente, também devem estar em inglês.

As mídias sociais (Facebook, Twitter, Instagram etc.) devem ser largamente exploradas.

É interessante a produção de uma vinheta para ser veiculada nos equipamentos sonoros dispostos na decolagem e QG, divulgando o evento, apoios e patrocinadores.

Todo material promocional e de divulgação a ser confeccionado para o evento será de responsabilidade do organizador, devendo trazer sempre a logomarca da CBVL em tamanho e local de destaque, seguindo sempre o Manual de Identidade Visual CBVL que será fornecido, devendo este material ser avaliado e aprovado previamente pela Diretoria de Comunicação da CBVL.

A realização de ações sociais (visitas a escolas creches, plantio de árvores, lançamento de sementes, palestras, oficinas sobre o esporte, mostras de fotos e vídeos etc.) são uma pauta atrativa para a imprensa, interessantes ao evento;

A Assessoria de Imprensa, ao final do evento, deve enviar a CBVL arquivo com todo material divulgado relativo ao evento (vídeos, fotos, jornais, artigos etc.);

Ao final do evento, a produção de um vídeo é uma interessante ação de retorno aos apoios, patrocinadores, ao sítio de voo e na valorização da imagem do esporte como um todo.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Quaisquer dúvidas ou questões relacionadas a este Manual serão tratadas pela Diretoria Técnica de Competições de Parapente da CBVL.

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 2022

Rafael de Moraes Barros

Diretor Técnico de Competições de Parapente
da Confederação Brasileira de Voo Livre

Mauro Alessandro da Silveira Arruda

Presidente da Liga Brasileira de Competidores de Parapente

Vinicius Santos Matuk Ferreira

Presidente da Confederação Brasileira de Voo Livre